



*Banco de Portugal*

EUROSISTEMA

Indicadores de Conjuntura

1 | 2010

*Disponível em*  
*[www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)*  
*Publicações*

## ENQUADRAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Na reunião de 14 de Janeiro, o **Conselho do Banco Central Europeu** (BCE) decidiu manter inalteradas as taxas de juro oficiais, em 1.0 por cento para a taxa aplicável às operações principais de refinanciamento (OPR) e em 1.75 e 0.25 por cento, respectivamente, para as taxas da facilidade permanente de cedência e de absorção de liquidez. O Conselho considerou que o nível actual das taxas de juro permanece adequado, tendo em conta toda a informação disponível. Ao longo do horizonte de projecção, a inflação deverá manter-se relativamente contida. Dados recentes confirmaram a avaliação realizada pelo Conselho do BCE de que a actividade económica na área do euro provavelmente continuou a crescer no último trimestre de 2009. No entanto, alguns dos factores de apoio à actual recuperação da actividade económica são de natureza temporária. Além disso, a continuação da consolidação de balanços nos sectores financeiro e não financeiro podem exercer efeitos negativos adicionais sobre o crescimento, juntamente com baixas taxas de utilização da capacidade produtiva e com um elevado desemprego, que são susceptíveis de manter o investimento e o consumo privado relativamente limitados no futuro próximo. A este respeito, o Conselho do BCE espera que a economia da área do euro cresça a um ritmo moderado em 2010, reconhecendo que o processo de recuperação será irregular e sujeito a alguma incerteza. A reduzida pressão inflacionista no médio prazo é também confirmada pela análise monetária, dado o declínio do crescimento monetário e do crédito. Em relação às expectativas de inflação a médio e longo prazo, os indicadores disponíveis sugerem que estas permanecem firmemente ancoradas, em linha com o objectivo do Conselho de manter a taxa de inflação abaixo, mas próxima, de 2 por cento no médio prazo. O Conselho do BCE também afirmou que continuará a eliminação progressiva das medidas de liquidez extraordinárias que já não são necessárias da mesma forma que no passado.

No mercado monetário do euro, as **taxas de juro Euribor** diminuíram ligeiramente em Janeiro. No dia 15 de Janeiro de 2010, as taxas de juro para os prazos de um, três, seis e doze meses situavam-se em 0.44, 0.68, 0.98 e 1.23 por cento, respectivamente, o que corresponde a variações de -3, -4, -2 e -1 pontos base (p.b.) face ao final de Novembro.

A taxa de câmbio efectiva nominal do **euro** depreciou cerca de 3.2 por cento entre o dia 30 Novembro e o dia 15 de Janeiro. Em termos bilaterais, este comportamento foi determinado, em larga medida, pelas depreciações de 4.3 por cento face ao dólar e de 3.3 e 2.1 por cento face à libra esterlina e ao franco suíço, respectivamente. Esta evolução foi parcialmente compensada por uma apreciação face ao iene de 0.8 por cento. No conjunto de 2009, o euro depreciou cerca de 1 por cento em termos nominais efectivos, o que reflectiu um comportamento distinto face às principais divisas internacionais: uma depreciação de 6.8 por cento face à libra esterlina, parcialmente contrabalançada por apreciações de 5.6 e 3.5 por cento em relação ao iene e ao dólar, respectivamente.

Em Dezembro, a taxa de variação homóloga do **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor** (IHPC) na área do euro situou-se em 0.9 por cento, que traduziu um aumento face ao mês anterior (0.5 por cento em Novembro). Esta evolução reflectiu sobretudo efeitos de base associados à dinâmica dos preços dos bens energéticos (aumento de 1.8 por cento, após -2.4 por cento no mês anterior). Em termos médios anuais, a inflação na área do euro diminuiu de 3.3 por cento em 2008 para 0.3 por cento em 2009. No conjunto do ano, a generalidade das principais componentes do IHPC registou uma taxa de variação

inferior à do ano anterior, com destaque para os bens energéticos (queda de 8.1 por cento, face a um crescimento de 10.3 por cento em 2008) e para os bens alimentares transformados (1.1 por cento, após 6.1 por cento em 2008). A variação média anual do IHPC excluindo bens energéticos situou-se a um nível abaixo do observado no ano anterior (1.2 por cento face a 2.5 por cento em 2008).

Em Dezembro, o **preço internacional do petróleo** registou uma queda nos primeiros dias, tendo revertido essa trajectória na segunda metade do mês, fixando-se em 77.9 USD/barril (54 euros/barril) a 31 de Dezembro de 2009. Em relação ao final de 2008, o preço do barril de *brent* em dólares aumentou em 96.9 por cento (90.3 por cento em euros). No início de 2010, o preço internacional do petróleo flutuou entre 77 e 81 dólares, situando-se em 77.8 USD/barril (54.1 euros/barril) no dia 15 de Janeiro.

## ECONOMIA PORTUGUESA

Em Dezembro de 2009, o **indicador coincidente mensal para a evolução homóloga tendencial da actividade económica**, calculado pelo Banco de Portugal, aumentou face ao observado no mês anterior. No mesmo período, o **indicador coincidente mensal para a evolução homóloga tendencial do consumo privado**, calculado pelo Banco de Portugal, também aumentou face ao mês anterior<sup>1</sup>.

Relativamente ao **consumo privado**, no trimestre terminado em Novembro de 2009, o índice de volume de negócios no comércio a retalho<sup>2</sup>, divulgado pelo INE, diminuiu em termos reais 1.7 por cento, face ao período homólogo, após uma redução de 1.2 por cento no terceiro trimestre do ano. No mesmo período, excluindo o comércio a retalho de combustíveis, este índice diminuiu 0.6 por cento, o que compara com um decréscimo de 1.2 por cento no terceiro trimestre. No quarto trimestre de 2009, as vendas de veículos ligeiros de passageiros, incluindo veículos todo-o-terreno, caíram 6.0 por cento, em termos homólogos (-16.7 por cento no terceiro trimestre).

No que diz respeito à **formação bruta de capital fixo**, no quarto trimestre de 2009, as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 16.8 por cento, em termos homólogos, (-25.0 por cento no terceiro trimestre) e as vendas de veículos comerciais pesados caíram 48.7 por cento (-23.3 por cento no terceiro trimestre). No mesmo período, as vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno diminuíram 15.6 por cento, em termos homólogos (-13.8 por cento no terceiro trimestre de 2009).

De acordo com os **Inquéritos de Opinião da Comissão Europeia**, no quarto trimestre de 2009, a confiança no sector da indústria transformadora aumentou face ao terceiro trimestre. Também os indicadores de confiança dos consumidores e no sector do comércio a retalho aumentaram, se bem que mais

(1) As metodologias destes indicadores podem ser consultadas em: "Um novo indicador coincidente para a economia portuguesa", Banco de Portugal, *Boletim Económico*-Junho 2004 e "Um novo indicador coincidente para o consumo privado em Portugal", Banco de Portugal, *Boletim Económico*-Outono 2005.

(2) Não considera as vendas de veículos automóveis e motociclos.

ligeiramente. Por seu lado, no mesmo período, a confiança no sector da construção manteve-se relativamente estável, ao passo que a confiança no sector dos serviços diminuiu face ao nível do terceiro trimestre de 2009.

A informação relativa ao **comércio internacional de mercadorias**, divulgada pelo INE<sup>3</sup>, indica que em Novembro de 2009 as exportações e importações nominais diminuíram 1.9 e 4.3 por cento, respectivamente (variações de -19.8 e -20.1 por cento, respectivamente, no período de Janeiro a Novembro). Após a diminuição de 10.9 por cento nas exportações e a quebra de 15.5 por cento nas importações registadas no mês de Outubro, a evolução no mês de Novembro deverá reflectir efeitos desfasados da redução dos fluxos de comércio internacional no final de 2008. No período de Janeiro a Outubro, as exportações e as importações totais caíram 21.4 e 21.6 por cento, respectivamente. No mesmo período, excluindo combustíveis, as exportações e importações diminuíram 20.7 e 17.6 por cento, respectivamente.

Relativamente ao **comércio internacional de serviços**, em Novembro de 2009, as exportações diminuíram 4.5 por cento e as importações diminuíram 5.1 por cento (variações acumuladas de -10.0 e -10.2 por cento, respectivamente, no período de Janeiro a Novembro).

Em Dezembro de 2009, a taxa de variação homóloga do **IPC** aumentou 0.5 pontos percentuais (p.p.) face a Novembro, para -0.1 por cento, enquanto a taxa de variação média anual manteve-se estável face ao mês anterior, em -0.8 por cento. A evolução da inflação em Dezembro reflectiu a redução menos acentuada dos preços dos bens (-0.9 por cento, após -1.7 por cento em Novembro), tendo os preços dos serviços crescido a uma taxa semelhante à registada em Novembro (1.3 por cento). Em Dezembro, a taxa de variação homóloga do **IHPC** aumentou 0.7 p.p. em relação ao mês anterior, situando-se em -0.1 por cento, tendo a taxa de variação média anual diminuído 0.1 p.p., para -0.9 por cento.

No período de Janeiro a Novembro de 2009, o défice conjunto das **balanças corrente e de capital** diminuiu €3461.9 milhões face a igual período do ano anterior, situando-se em €12660.8 milhões. Esta evolução reflectiu a diminuição do défice da balança corrente (em €4422.3 milhões), uma vez que o excedente da balança de capital diminuiu €960.4 milhões. A redução do défice da balança corrente resultou da diminuição do défice da balança de mercadorias e, em menor escala, da redução do défice da balança de rendimentos, que mais do que compensaram a redução dos excedentes das balanças de serviços e de transferências correntes.

De acordo com o **Boletim Mensal da Direcção Geral do Orçamento de Dezembro de 2009**, a **receita fiscal do Estado** em 2009 registou um decréscimo de 13.9 por cento face ao observado no ano anterior. Esta queda acentuada é ligeiramente superior à estimada no Relatório da segunda Alteração ao Orçamento do Estado para 2009 (de Novembro), que ascendia a 13.2 por cento, e reflecte o decréscimo da receita dos impostos directos em 11.9 por cento e dos impostos indirectos em 15.4 por cento. O comportamento dos impostos directos foi determinado pela evolução das colectas do IRS e IRC que apresentaram taxas de variação de -4.1 e -23.8 por cento, respectivamente. De realçar que, a redução na receita do IRS está negativamente influenciada pela

(3) A partir de Agosto de 2009, o INE passou a divulgar mensalmente as estatísticas do Comércio Internacional 40 dias após o fim do período de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, na publicação Estatísticas do Comércio Internacional. Para mais detalhes, ver [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

alteração no registo do montante que constitui receita dos municípios, ao abrigo da Lei das Finanças Locais. Por sua vez, a evolução desfavorável dos impostos indirectos encontra-se influenciada, em larga medida, pela receita do IVA que registou um decréscimo de 18.9 por cento, apenas parcialmente explicado pela diminuição da taxa normal do IVA de 21 para 20 por cento, em Julho de 2008, e pela alteração dos reembolsos. O Imposto sobre os Produtos Petrolíferos, o Imposto sobre Veículos, o Imposto do Selo e o Imposto sobre o Tabaco apresentaram taxas de variação de -3.8, -24.4, -6.5 e -5.4 por cento, respectivamente. A **despesa corrente primária do Estado** registou, em 2009, um crescimento de 4.5 por cento. De notar que, corrigindo da despesa com a amortização do défice tarifário no sector energético em 2008, tal crescimento cifrar-se-ia em 5.8 por cento. No que respeita às diferentes rubricas, as remunerações certas e permanentes e as despesas com aquisição de bens e serviços terão estabilizado, enquanto as transferências correntes, em termos comparáveis, cresceram 7.8 por cento. Refira-se ainda que, em 2009, a despesa com juros cresceu 2.5 por cento. O **défice do Estado** em contabilidade pública ascendeu a €14081.3 milhões em 2009, o que compara com €5179.8 milhões no ano anterior.

As contribuições para o **Regime Geral da Segurança Social** aumentaram 0.3 por cento em 2009, face ao observado no ano anterior. Refira-se que, a despesa relativa ao pagamento de pensões, os montantes despendidos com subsídios de desemprego e apoios ao emprego e as restantes componentes da despesa social apresentaram taxas de variação de 5.0, 30.5 e 17.0 por cento respectivamente. Por sua vez, a despesa com pensões da responsabilidade da **Caixa Geral de Aposentações** registou, em 2009, um aumento de 6.8 por cento.

Em Novembro, **os empréstimos concedidos ao sector não monetário** (excluindo administrações públicas) voltaram a desacelerar, situando-se a taxa de variação anual em 2.3 por cento (que compara com 2.4 no mês anterior)<sup>4</sup>. Esta evolução reflectiu uma diminuição dos empréstimos concedidos a instituições financeiras não monetárias (que registaram uma taxa de variação anual de -0.5 por cento), tendo-se a taxa de variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro mantido inalterada em 2.5 por cento.

O comportamento evidenciado pelos empréstimos ao **sector privado não financeiro** traduziu evoluções diferenciadas nos segmentos que o constituem. Enquanto os empréstimos concedidos a sociedades não financeiras desaceleraram (a taxa de variação anual diminuiu de 2.8 para 2.6 por cento), os empréstimos concedidos a particulares voltaram a registar uma ligeira aceleração (a respectiva taxa de variação anual aumentou 0.1 p.p. para 2.4 por cento). Esta aceleração reflectiu essencialmente um aumento da taxa de variação anual dos empréstimos para consumo e outros fins (de 1.4 para 1.8 por cento). A taxa de variação anual dos empréstimos para aquisição de habitação permaneceu inalterada em 2.5 por cento.

Em Novembro, as **taxas de juro médias sobre saldos** de operações activas e passivas com clientes mantiveram a tendência descendente<sup>5</sup>. As taxas de juro sobre saldos de empréstimos a particulares para aquisição de habitação e para consumo e outros fins diminuíram, respectivamente, 10 e 6 p.b. face ao mês

(4) As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transacções mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

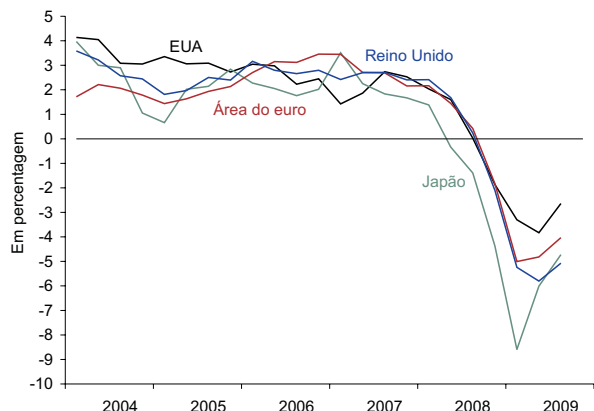
(5) As taxas de juro são calculadas como médias de taxas de juro sobre saldos de empréstimos e depósitos de IFM denominados em euros, face a residentes da área do euro, para cada sector e/ou finalidade, em cada classe de prazo contratual, ponderados pelos respectivos montantes em dívida em final de mês.

anterior, situando-se em 2.07 e 7.48 por cento. No segmento dos empréstimos a sociedades não financeiras, a taxa de juro reduziu-se de 3.51 para 3.43 por cento. Por sua vez, a taxa de juro aplicada em depósitos e equiparados com prazo acordado até 2 anos diminuiu 4 p.b. para 1.92 por cento.

No final de Dezembro, a **taxa de rendibilidade de obrigações do Tesouro** com maturidade residual de 10 anos situou-se em 4.06 por cento, que compara com 3.77 por cento no final de Novembro. No mesmo período, a taxa de rendibilidade dos títulos de dívida pública alemã com características semelhantes registou também um aumento, ainda que menor do que o da dívida portuguesa. Na primeira metade de Janeiro, as taxas de rendibilidade da dívida pública portuguesa voltaram a aumentar. No dia 18 de Janeiro, a taxa de rendibilidade dos títulos de dívida pública portuguesa situou-se em 4.20 por cento.

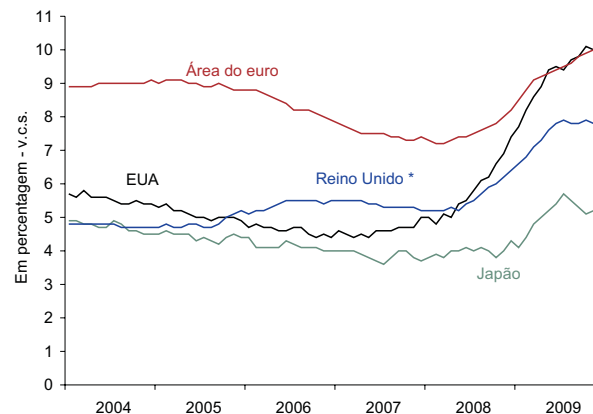
Em Dezembro, o **índice PSI Geral** registou uma valorização em final de período de 2.9 por cento. Esta evolução compara com um aumento de 5.5 por cento do índice *Dow Jones Euro Stoxx* no mesmo período. No dia 18 de Janeiro, o índice bolsista português mantinha a sua tendência ascendente situando-se 1 por cento acima do valor referente ao final do período anterior.

PRODUTO INTERNO BRUTO | Taxa de variação homóloga



Fontes: Eurostat e Thomson Reuters.

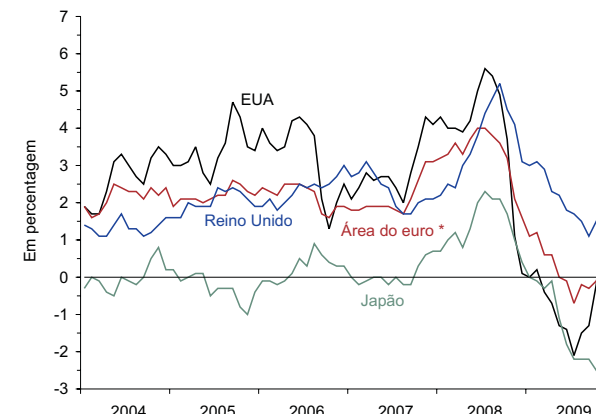
TAXA DE DESEMPREGO



Fontes: Eurostat e Thomson Reuters.

Nota: \* Média móvel de 3 meses.

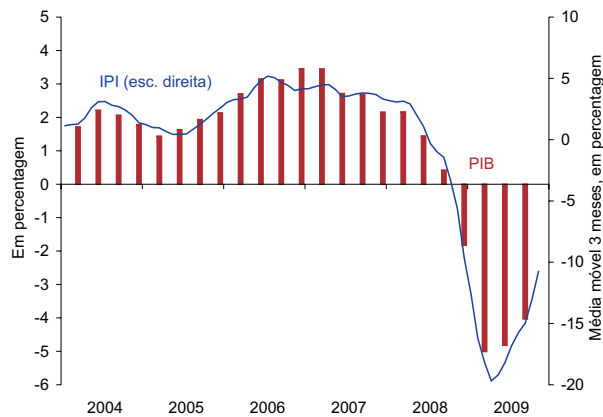
PREÇOS NO CONSUMIDOR | Taxa de variação homóloga



Fontes: Eurostat e Thomson Reuters.

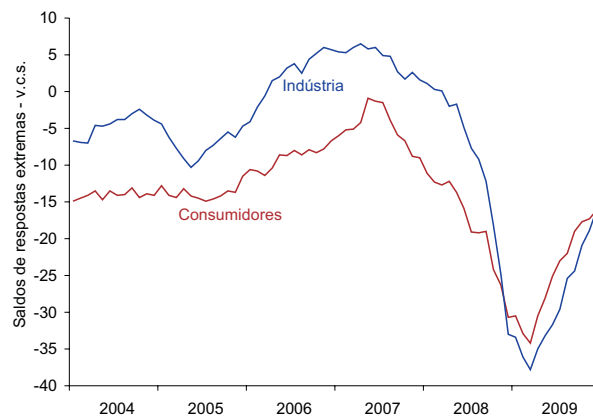
Nota: \* Ver nota (3) do Quadro 1.

PRODUTO INTERNO BRUTO E PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÁREA DO EURO | Taxa de variação homóloga



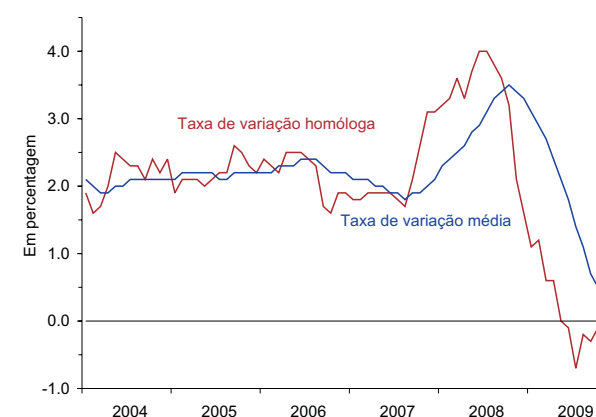
Fonte: Eurostat.

INDICADORES DE CONFIANÇA  
ÁREA DO EURO



Fonte: Comissão Europeia.

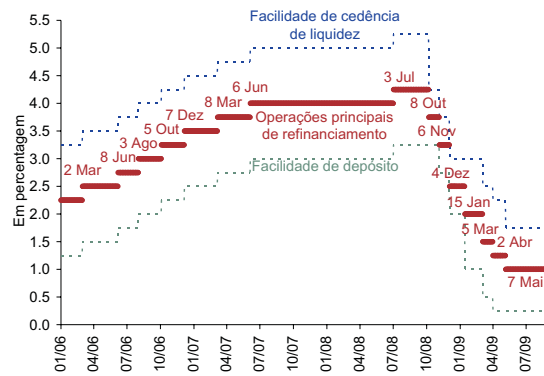
ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR  
ÁREA DO EURO\*



Fonte: Eurostat.

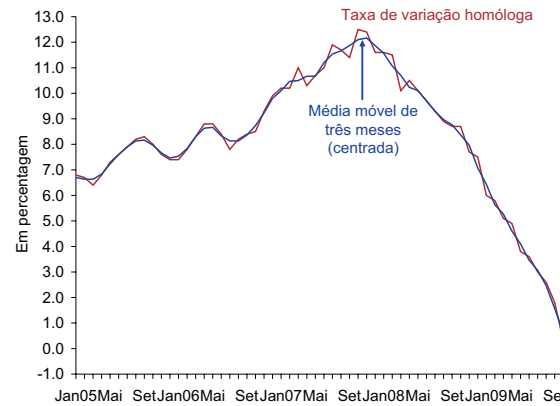
Nota: \* Ver nota (3) do Quadro 1.

TAXAS DE JURO DE INTERVENÇÃO DO BCE



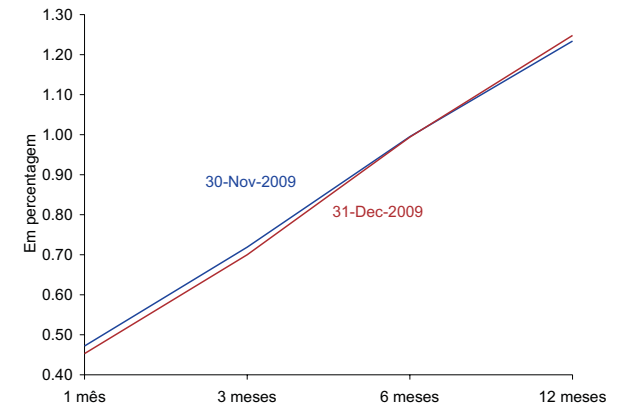
Fonte: BCE.  
Nota: Data de anúncio da alteração.

EVOLUÇÃO DO AGREGADO MONETÁRIO M3 NA ÁREA DO EURO



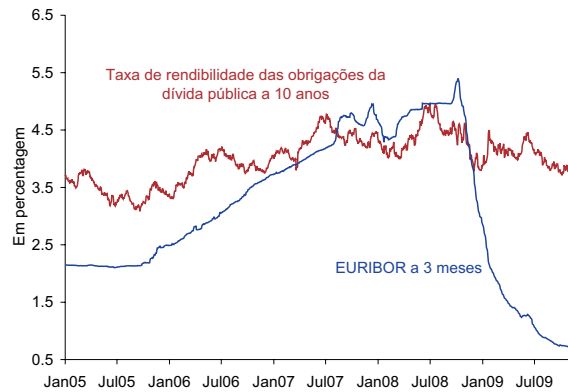
Fonte: BCE.  
Nota: Ver nota (3) do Quadro 2.

CURVA DE RENDIMENTOS DO MERCADO MONETÁRIO NA ÁREA DO EURO



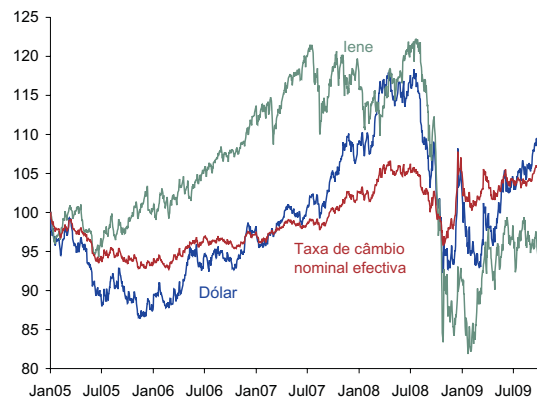
Fonte: Thomson Reuters.

TAXAS DE JURO DE CURTO E LONGO PRAZOS NA ÁREA DO EURO



Fontes: BIS e Thomson Reuters.  
Nota: Valores diários.

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL EFECTIVA DO EURO E TAXAS DE CÂMBIO FACE AO DÓLAR E AO IENE | Índice, Janeiro 2005=100



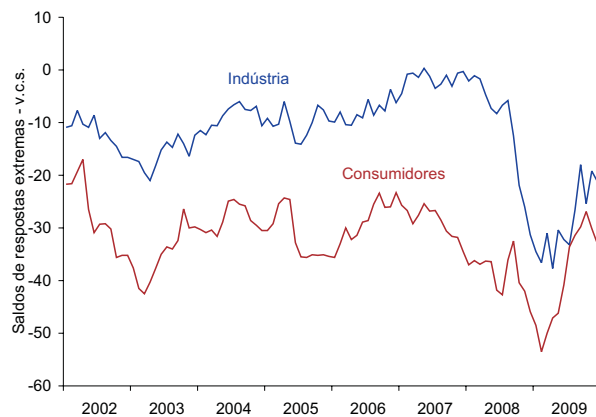
Fonte: BCE.  
Nota: Valores diários.

ÍNDICES DE COTAÇÕES DE ACÇÕES | Índice, Janeiro 2005=100



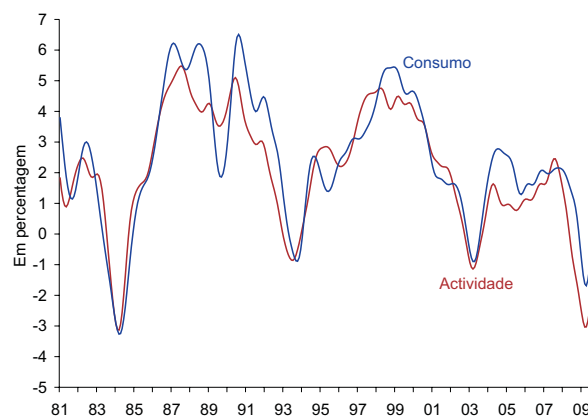
Fonte: Bloomberg.  
Nota: Valores diários.

INDICADORES DE CONFIANÇA  
PORTUGAL



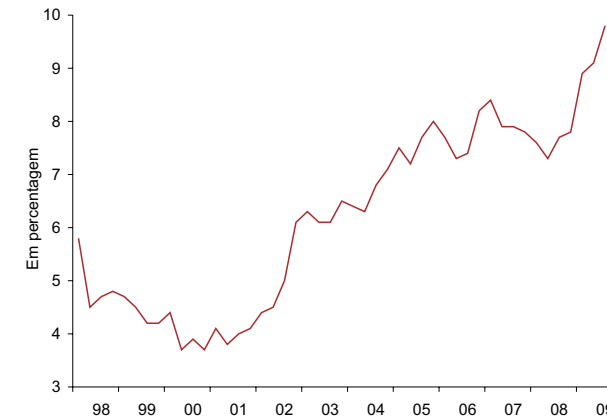
Fonte: Comissão Europeia.

INDICADORES COINCIDENTES DA ACTIVIDADE E DO  
CONSUMO PRIVADO  
PORTUGAL | Taxa de variação homóloga



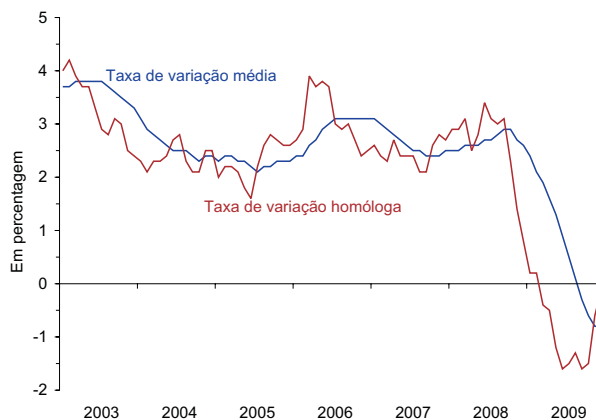
Nota: Ver nota (1) dos Quadros 4 e 5.

TAXA DE DESEMPREGO  
PORTUGAL



Fonte: INE.

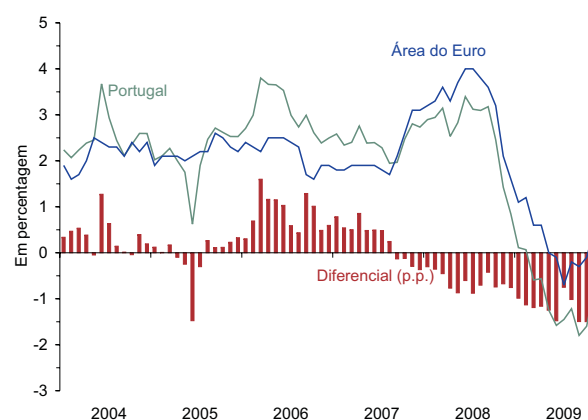
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR  
PORTUGAL



Fonte: INE.

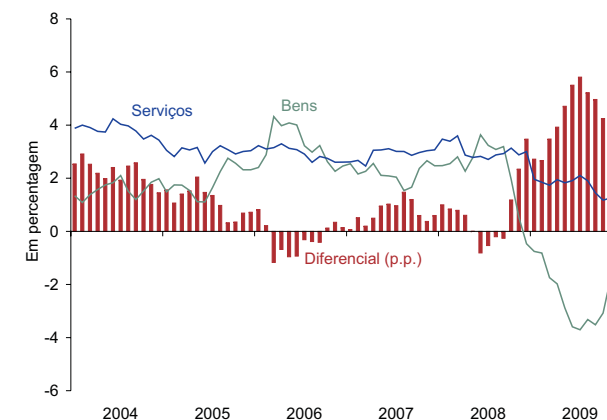
Nota: Ver nota (1) do Quadro 6.

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR  
| Taxa de variação homóloga



Fonte: Eurostat.

INDICADORES DE INFLAÇÃO  
PORTUGAL | Taxa de variação homóloga



Fontes: INE e Banco de Portugal.

Nota: Ver nota (1) do Quadro 6.

## Quadro 1 | Área do Euro

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

	2007	2008	2009	Até ao mês	2008				2009				2008												2009			
			v.a.		I	II	III	IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
<b>CONTAS NACIONAIS <sup>(1)</sup></b>																												
Produto Interno Bruto (PIB) (t.v.h.)	2.7	0.5			2.2	1.4	0.4	-1.8	-5.0	-4.8	-4.0																	
Consumo Privado	1.6	0.4			1.6	0.6	0.0	-0.7	-1.3	-0.9	-1.0																	
Consumo Público	2.3	2.0			1.6	2.1	2.1	2.4	2.5	2.5	2.5																	
Formação Bruta de Capital Fixo	4.7	-0.7			2.6	1.1	-0.6	-5.8	-11.5	-11.7	-11.4																	
Exportações <sup>(2)</sup>	6.3	0.8			5.5	3.8	1.0	-6.9	-16.6	-17.2	-13.5																	
Importações <sup>(2)</sup>	5.5	0.9			4.2	2.5	0.9	-4.0	-12.8	-14.3	-11.8																	
Contributos para a t.v.h. do PIB (p.p.)																												
Procura Interna (excl. var. de existências)	2.4	0.5			1.8	1.0	0.3	-1.2	-2.7	-2.5	-2.5																	
Varição de Existências	0.0	0.1			-0.2	-0.1	0.1	0.6	-0.5	-0.8	-0.6																	
Procura Externa Líquida	0.4	0.0			0.6	0.6	0.1	-1.3	-1.8	-1.5	-0.9																	
<b>INDICADORES DE ACTIVIDADE</b>																												
Índice de Produção Industrial (t.v.h.) <sup>(1)</sup>																												
Total (exclui construção)	3.8	-1.8	-15.7	Nov	3.1	1.1	-1.4	-9.7	-18.2	-18.2	-15.0	-13.6	-15.6	-19.4	-19.6	-20.1	-17.9	-16.5	-16.0	-14.7	-14.2	-10.0	-7.6					
Bens Intermedios	3.7	-3.8	-20.0	Nov	2.1	-0.2	-3.2	-13.6	-24.4	-23.0	-18.3	-20.9	-23.3	-24.6	-25.1	-25.3	-22.4	-21.4	-19.8	-19.1	-15.9	-12.8	-7.3					
Bens de Consumo	2.3	-2.1	-5.3	Nov	0.2	-1.1	-2.5	-4.9	-6.9	-5.8	-4.2	-4.9	-6.0	-7.2	-7.3	-6.8	-4.9	-5.5	-4.4	-4.9	-3.4	-4.6	-2.6					
Bens de Consumo Não Duradouros	2.4	-1.4	-3.3	Nov	0.5	-1.0	-1.7	-3.6	-5.1	-3.2	-2.2	-3.5	-4.3	-5.8	-5.2	-4.5	-2.5	-2.7	-1.8	-3.4	-1.3	-2.6	-1.5					
Bens de Consumo Duradouros	1.5	-5.8	-18.2	Nov	-1.2	-2.0	-7.4	-12.8	-18.8	-21.1	-17.3	-13.4	-16.4	-19.3	-20.9	-20.3	-19.6	-23.3	-20.4	-14.3	-17.1	-16.9	-10.1					
Bens de Investimento	6.8	0.0	-21.7	Nov	5.8	3.5	-0.7	-8.4	-24.0	-23.7	-21.3	-10.5	-23.0	-25.2	-23.8	-26.2	-22.9	-22.0	-23.2	-22.0	-18.6	-17.0	-13.2					
Energia	-0.8	0.4	-6.5	Nov	4.0	2.1	-0.3	-4.1	-4.6	-8.7	-6.4	-4.9	0.1	-3.6	-10.1	-12.4	-7.4	-6.2	-5.6	-6.2	-7.4	-6.0	-6.1					
Indústria Transformadora	4.2	-1.9	-16.7	Nov	2.9	1.1	-1.6	-9.8	-19.9	-19.1	-15.7	-13.9	-18.4	-21.0	-20.5	-18.7	-17.7	-16.9	-15.9	-14.2	-11.2	-7.0						
Vendas a Retalho (volume) (t.v.h.) <sup>(1)</sup>	1.6	-0.7	-2.6	Nov	0.5	-0.4	-1.3	-1.6	-2.8	-2.5	-2.4	-1.7	-2.7	-3.2	-2.4	-2.0	-3.1	-2.3	-2.1	-2.2	-3.0	-1.6	-3.6					
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																												
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2006=100)	108.9	91.2	76.1	Dez	101.4	97.7	89.9	75.6	65.7	70.2	79.9	68.7	67.2	65.3	64.6	67.3	70.2	73.2	76.0	80.8	82.8	86.1	88.8	91.3				
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-5	-18	-25	Dez	-12	-14	-19	-27	-33	-28	-21	-31	-31	-33	-34	-31	-28	-25	-23	-22	-19	-18	-17	-16				
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	4	-9	-29	Dez	1	-3	-10	-25	-36	-33	-26	-33	-33	-36	-38	-35	-33	-32	-30	-25	-24	-21	-19	-16				
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	0	-14	-31	Dez	-7	-10	-14	-23	-31	-34	-32	-27	-30	-32	-32	-34	-34	-33	-33	-32	-30	-29	-26	-28				
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (s.r.e.)	1	-7	-15	Dez	0	-3	-9	-15	-19	-17	-14	-20	-20	-19	-17	-20	-14	-17	-13	-14	-15	-15	-11	-10				
Indicador de Confiança nos Serviços (s.r.e.)	19	2	-16	Dez	10	8	1	-12	-24	-22	-12	-17	-22	-24	-25	-24	-23	-20	-18	-11	-9	-7	-4	-3				
<b>MERCADO DE TRABALHO</b>																												
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	7.5	7.6	9.4	Nov	7.2	7.4	7.6	8.0	8.8	9.3	9.6	8.2	8.5	8.8	9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	9.6	9.8	9.9	10.0					
Número de desempregados (t.v.h.)	-9.3	1.9	25.6	Nov	-4.9	-0.7	2.8	10.6	22.2	27.0	27.7	12.5	17.4	22.0	27.4	26.4	27.2	27.3	28.0	27.3	27.8	26.1	24.0					
<b>INFLAÇÃO</b>																												
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) - Total <sup>(3)</sup>																												
Taxa de variação em cadeia												-0.1	-0.8	0.4	0.4	0.4	0.1	0.2	-0.7	0.3	0.0	0.2	0.1	0.3				
Taxa de variação homóloga				Dez	3.4	3.6	3.8	2.3	1.0	0.2	-0.4	1.6	1.1	1.2	0.6	0.6	0.0	-0.1	-0.7	-0.2	-0.3	-0.1	0.5	0.9				
Taxa de variação média	2.1	3.3	0.3									3.3	3.1	2.9	2.7	2.4	2.1	1.8	1.4	1.1	0.7	0.5	0.3	0.3				
Principais agregados do IHPC (t.v.h.) <sup>(3)</sup>																												
Bens	1.9	3.8	-0.9	Dez	3.9	4.5	4.7	2.1	0.1	-1.2	-1.9	0.9	0.2	0.3	-0.4	-0.7	-1.4	-1.6	-2.4	-1.5	-1.8	-1.4	-0.3	0.5				
Alimentares	2.8	5.1	0.7	Dez	5.2	5.7	5.6	3.8	2.4	1.0	-0.1	3.3	2.7	2.5	1.9	1.4	0.9	0.7	0.0	-0.1	-0.2	-0.4	-0.1	-0.2				
Não transformados	3.0	3.5	0.2	Dez	3.5	3.7	3.9	3.0	2.8	0.8	-1.2	2.8	2.6	3.3	2.4	1.6	0.7	0.0	-1.1	-1.2	-1.3	-1.6	-1.3	-1.6				
Transformados	2.8	6.1	1.1	Dez	6.4	6.9	6.7	4.3	2.1	1.1	0.6	3.5	2.7	2.0	1.6	1.2	1.0	1.1	0.8	0.6	0.5	0.3	0.5	0.7				
Industriais	1.4	3.1	-1.7	Dez	3.2	3.9	4.2	1.2	-1.1	-2.3	-2.8	-0.3	-1.0	-0.7	-1.5	-1.7	-2.5	-2.7	-3.6	-2.3	-2.6	-2.0	-0.4	0.8				
Não energéticos	1.0	0.8	0.6	Dez	0.8	0.8	0.7	0.9	0.7	0.7	0.5	0.8	0.5	0.7	0.8	0.8	0.8	0.6	0.5	0.6	0.5	0.3	0.2	0.4				
Energéticos	2.6	10.3	-8.1	Dez	10.7	13.6	15.1	2.1	-6.1	-10.7	-11.9	-3.7	-5.3	-4.9	-8.1	-8.8	-11.6	-11.7	-14.4	-10.2	-11.0	-8.5	-2.4	1.8				
Serviços	2.5	2.6	2.0	Dez	2.6	2.4	2.6	2.2	2.2	1.8	1.7	2.6	2.4	2.4	1.9	2.5	2.1	2.0	1.9	1.8	1.8	1.8	1.6	1.6				
Índice de preços no produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	2.7	6.0	-5.3	Nov	5.4	7.0	8.4	3.4	-2.0	-5.7	-7.8	1.2	-0.8	-1.9	-3.2	-4.8	-5.9	-6.5	-8.4	-7.5	-7.6	-6.6	-4.4					

Fontes: Eurostat, Comissão Europeia e cálculos do Banco de Portugal.

Notas:

(1) Corrigido de variações no número de dias úteis. (2) Inclui o comércio entre países participantes na área do euro. (3) Inclui os países pertencentes à área do euro em cada momento do tempo.

v.a. valores acumulados.  
t.v.h. taxa de variação homóloga.  
p.p. pontos percentuais.  
v.c.s. valores corrigidos de sazonalidade.  
s.r.e. saldos de respostas extremas.

## Quadro 2 | Área do Euro

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

	Unidades	2007				2008		2009					2009	
		Dez	Mar	Jun	Set	Dez	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxas de câmbio do euro														
Dólar	dólares, valores médios	1.457	1.553	1.555	1.437	1.345	1.305	1.402	1.409	1.427	1.456	1.482	1.491	1.461
	dólares, fim de período	1.472	1.581	1.576	1.430	1.392	1.331	1.413	1.414	1.427	1.464	1.480	1.502	1.441
Iene	ienes, valores médios	163.6	156.6	166.3	153.2	122.5	127.7	135.4	133.1	135.3	133.1	133.9	133.0	131.2
	ienes, fim de período	164.9	157.4	166.4	150.5	126.1	131.2	135.5	135.3	133.1	131.1	134.7	129.8	133.2
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva <sup>(1)</sup>	1999-T1=100, valores médios	109.5	112.5	113.0	109.3	110.4	111.1	112.0	111.6	111.7	112.9	114.3	114.0	113.0
	1999-T1=100, fim de período	110.3	114.0	113.5	109.2	113.0	112.4	112.1	111.1	111.9	113.3	114.1	114.6	111.9
Taxas de juro														
Taxas de intervenção do Eurosistema														
Operações principais de refinanciamento	em %, fim de período	4.00	4.00	4.00	4.25	2.50	1.50	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	em %, fim de período	5.00	5.00	5.00	5.25	3.00	2.50	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75	1.75
Facilidade permanente de depósito	em %, fim de período	3.00	3.00	3.00	3.25	2.00	0.50	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25	0.25
Mercado monetário interbancário														
Overnight (EONIA)	em %, valores médios	3.88	4.09	4.01	4.27	2.49	1.06	0.70	0.36	0.35	0.36	0.36	0.36	0.35
	em %, fim de período	3.92	4.16	4.27	4.17	2.35	1.64	0.40	0.36	0.34	0.53	0.40	0.43	0.41
Euribor a 1 mês	em %, valores médios	4.71	4.30	4.47	4.66	2.99	1.27	0.91	0.61	0.51	0.46	0.43	0.44	0.48
	em %, fim de período	4.29	4.36	4.44	5.05	2.60	1.12	0.75	0.53	0.48	0.44	0.42	0.47	0.45
Euribor a 3 meses	em %, valores médios	4.85	4.60	4.94	5.02	3.29	1.64	1.23	0.97	0.86	0.77	0.74	0.72	0.71
	em %, fim de período	4.68	4.73	4.95	5.28	2.89	1.51	1.10	0.89	0.82	0.75	0.72	0.72	0.70
Euribor a 6 meses	em %, valores médios	4.82	4.59	5.09	5.22	3.37	1.77	1.44	1.21	1.12	1.04	1.02	0.99	1.00
	em %, fim de período	4.71	4.73	5.13	5.38	2.97	1.67	1.31	1.14	1.08	1.02	1.00	1.00	0.99
Euribor a 12 meses	em %, valores médios	4.79	4.59	5.36	5.38	3.45	1.91	1.61	1.41	1.33	1.26	1.24	1.23	1.24
	em %, fim de período	4.75	4.73	5.39	5.50	3.05	1.81	1.50	1.36	1.30	1.24	1.24	1.23	1.25
Taxas de rendibilidade das obrigações de dívida pública <sup>(2)</sup>														
5 anos	em %, valores médios	4.14	3.65	4.75	4.21	3.29	3.00	3.14	2.86	2.81	2.68	2.67	2.64	2.65
10 anos	em %, valores médios	4.38	4.07	4.81	4.50	3.89	4.15	4.32	4.09	3.89	3.86	3.80	3.83	3.88
	em %, fim de período	4.44	4.15	4.91	4.53	3.84	4.07	4.16	3.89	3.83	3.81	3.77	3.79	4.02
Mercados bolsistas														
Índice Dow Jones Euro Stoxx	em pontos, valores médios	414.5	342.9	340.2	301.3	219.0	184.6	226.7	228.0	250.7	264.0	268.7	265.4	270.2
	em pontos, fim de período	414.9	347.0	321.6	282.6	222.7	191.6	223.0	243.9	257.8	269.1	256.6	260.4	274.7
Agregados monetários <sup>(3)</sup>														
M1	em %, t.v.h.	4.0	2.8	1.6	1.2	3.3	6.0	9.4	12.2	13.6	12.8	11.8	12.6	
M3	em %, t.v.h.	11.6	10.1	9.7	8.7	7.5	5.1	3.6	3.0	2.6	1.8	0.3	-0.2	
	Média móvel de 3 meses (centrada)	11.9	10.7	9.7	8.8	7.1	5.3	3.5	3.1	2.5	1.6	0.6		

Fontes: BCE e Bloomberg. Os dados têm subjacente a composição variável da área do euro, excepto para o índice de taxa de câmbio nominal efectiva.

Notas:

(1) ITCE-21. Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. (2) Cálculo do BCE. Os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. (3) As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

t.v.h. taxa de variação homóloga.

## Quadro 3 | Área do Euro

## OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA DO EUROSISTEMA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES

Milhões de euros, salvo indicação em contrário

Data da colocação	Tipo de operação	Propostas (montantes)	Colocação (montantes)	Leilões de taxa de juro fixa (%)	Leilões de taxa de juro variável (%)			Prazo de (...) dias	EONIA/Euribor (%) <sup>(2)</sup>
					Marginal	Média Ponderada	Mínima/Máxima da Proposta <sup>(1)</sup>		
15-09-2009	Principal	87 800	87 800	1.00				7	0.36
22-09-2009	Principal	85 004	85 004	1.00				7	0.36
29-09-2009	Principal	66 767	66 767	1.00				7	0.35
30-09-2009	Prazo alargado <sup>(3)</sup>	75 241	75 241	1.00				364	1.24
30-09-2009	Prazo alargado	2 769	2 769	1.00				77	0.75
06-10-2009	Principal	62 620	62 620	1.00				7	0.37
07-10-2009	Prazo alargado <sup>(3)</sup>	2 368	2 368	1.00				182	1.01
07-10-2009	Prazo alargado	1 128	1 128	1.00				98	0.74
13-10-2009	Ocasional de absorção	170 131	169 680		0.80	0.74	1.00	1	0.57
13-10-2009	Principal	61 565	61 565	1.00				7	0.57
13-10-2009	Refinanciamento com prazo especial	7 741	7 741	1.00				28	0.43
20-10-2009	Principal	49 803	49 803	1.00				7	0.35
27-10-2009	Principal	48 660	48 660	1.00				7	0.34
28-10-2009	Prazo alargado	3 284	3 284	1.00				91	0.72
03-11-2009	Principal	46 201	46 201	1.00				7	0.32
10-11-2009	Ocasional de absorção	191 883	191 379		0.80	0.76	1.00	1	0.69
10-11-2009	Principal	51 250	51 250	1.00				7	0.69
10-11-2009	Refinanciamento com prazo especial	2 536	2 536	1.00				27	0.43
11-11-2009	Prazo alargado <sup>(3)</sup>	782	782	1.00				182	0.99
11-11-2009	Prazo alargado <sup>(3)</sup>	10 794	10 794	1.00				91	0.72
17-11-2009	Principal	52 580	52 580	1.00				7	0.34
24-11-2009	Principal	59 066	59 066	1.00				7	0.35
25-11-2009	Prazo alargado	2 065	2 065	1.00				91	0.72
01-12-2009	Principal	58 128	58 128	1.00				6	0.34
07-12-2009	Ocasional de absorção	130 896	129 709		0.80	0.76	0.95	1	0.64
07-12-2009	Principal	55 779	55 779	1.00				8	0.64
07-12-2009	Refinanciamento com prazo especial	2 655	2 655	1.00				43	0.48
09-12-2009	Prazo alargado <sup>(3)</sup>	1 728	1 728	1.00				182	1.00
09-12-2009	Prazo alargado <sup>(3)</sup>	2 933	2 933	1.00				91	0.72
15-12-2009	Principal	52 899	52 899	1.00				7	0.35
16-12-2009	Prazo alargado <sup>(3)(4)</sup>	96 937	96 937					371	1.25
16-12-2009	Prazo alargado	2 558	2 558	1.00				105	0.72
22-12-2009	Principal	58 575	58 575	1.00				7	0.32
29-12-2009	Principal	78 647	78 647	1.00				7	0.33

Fonte: BCE.

Notas:

<sup>(1)</sup> Taxa mínima (máxima) da proposta aceite nas operações de cedência (absorção) de liquidez. <sup>(2)</sup> No caso das operações de prazo alargado, considera-se a taxa Euribor com prazo idêntico ao da operação, à data da colocação. <sup>(3)</sup> Suplementar.<sup>(4)</sup> A taxa de juro será a correspondente à média das taxas mínimas da proposta das OPR durante o período de vida da operação.

## Quadro 4 | Portugal

## INDICADORES DE CONSUMO, DE INVESTIMENTO E DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

	2007	2008	2009	Até ao mês	2008				2009				2008												2009	
					v.a.	I	II	III	IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>CONSUMO</b>																										
Indicador Coincidente do Consumo Privado (t.v.h.) <sup>(1)</sup>	2.1	1.2	-0.2	Dez	2.0	1.6	1.1	0.1	-1.3	-1.4	0.0	1.9	-0.4	-0.9	-1.3	-1.6	-1.7	-1.5	-1.1	-0.6	0.0	0.6	1.3	1.9	2.5	
Indicador de Confiança dos Consumidores - s.r.e. (v.c.s.) <sup>(2)</sup>	-29	-39	-39	Dez	-37	-38	-37	-43	-51	-45	-32	-30	-46	-49	-54	-50	-47	-46	-41	-34	-31	-30	-27	-30	-33	
Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho <sup>(3)</sup>																										
Nominal	2.2	2.3	-6.1	Nov	5.2	2.9	3.4	-1.7	-7.3	-5.4	-6.3		-5.5	-3.6	-8.7	-9.4	-2.7	-8.3	-5.0	-5.7	-7.0	-6.3	-5.5	-4.9		
Deflacionado	0.3	0.2	-2.2	Nov	2.4	-0.1	0.3	-1.7	-4.6	-1.2	-1.2		-4.5	-1.2	-6.4	-6.3	0.7	-4.3	0.0	-0.3	-2.0	-1.3	-1.4	-2.3		
Inquérito de Conj. ao Comércio a Retalho - s.r.e. (n.c.v.s.)																										
Volume de vendas	-6	-20	-31	Dez	-9	-16	-22	-31	-40	-50	-21	-11	-41	-21	-47	-51	-56	-58	-37	-24	-26	-14	-11	-10	-11	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (t.v.h.)	3.7	5.7	-24.5	Dez	11.7	1.9	0.9	9.1	-42.5	-30.2	-16.7	-6.0	37.9	-43.2	-42.2	-42.1	-33.9	-33.6	-23.7	-20.5	-14.9	-12.5	3.5	1.3	-17.9	
<b>EQUIPAMENTO E MATERIAL DE TRANSPORTE</b>																										
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)																										
Bens de investimento	-2.3	-3.8	-18.3	Nov	-3.3	-7.2	-3.8	-0.4	-18.4	-16.1	-17.5		-3.4	-18.7	-23.1	-13.4	-20.5	-9.9	-17.7	-16.4	-20.6	-16.6	-17.3	-26.2		
Índice de Volume de Negócios na Indústria (t.v.h.)																										
Bens de investimento	17.8	-4.5	-17.2	Nov	5.6	-0.6	-7.9	-13.9	-24.8	-18.4	-14.4		-16.8	-29.6	-26.0	-19.0	-24.2	-16.1	-14.6	-18.7	-11.4	-11.5	-7.7	-7.8		
Inquérito de Conjuntura à Ind. Transf. - s.r.e. (n.c.v.s.)																										
Fabricação de automóveis - produção	32	-2	4	Dez	5	9	-26	3	-52	5	18	46	49	-31	-100	-25	-31	-11	58	55	0	0	69	0	69	
Outros bens de equipamento - produção	11	-3	-22	Dez	2	7	4	-24	-38	-26	-17	-9	-32	-33	-40	-41	-32	-27	-18	-15	-17	-19	-1	-15	-10	
Vendas de veículos comerciais (t.v.h.)																										
Ligeiros	6.1	-19.0	-29.8	Dez	-18.3	-38.0	6.6	-10.2	-40.5	-36.5	-25.0	-16.8	-4.2	-45.8	-38.3	-38.1	-32.9	-41.8	-34.1	-33.9	-23.6	-15.7	-19.1	-10.5	-19.9	
Pesados	6.4	-0.5	-39.4	Dez	21.3	5.7	-3.5	-23.0	-38.0	-47.0	-23.3	-48.7	-16.6	-24.3	-42.4	-49.1	-53.3	-31.6	-53.7	-23.5	-45.2	-7.4	-46.8	-57.5	-41.6	
<b>CONSTRUÇÃO</b>																										
Vendas de cimento (t.v.h.) <sup>(4)</sup>	0.9	-6.6	-15.6	Dez	-8.7	0.5	-3.4	-14.6	-16.9	-16.1	-13.8	-15.6	-14.0	-25.0	-23.4	-2.4	-13.4	-17.1	-17.8	-18.9	-6.0	-14.2	-18.1	-5.5	-23.7	
Indicador de Confiança s.r.e. (v.c.s.) <sup>(2)</sup>	-37	-37	-44	Dez	-34	-38	-35	-40	-48	-43	-42	-43	-41	-42	-55	-48	-43	-46	-39	-42	-41	-43	-40	-42	-48	
<b>COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS</b>																										
Exportações (t.v.h.)																										
Total <sup>(5)</sup>	8.9	1.0	-19.8	Nov	5.2	4.5	5.3	-11.1	-26.0	-24.0	-17.4		-14.4	-27.1	-29.6	-21.2	-27.0	-24.2	-20.7	-19.9	-16.5	-15.1	-10.9	-1.9		
Total sem combustíveis	10.1	-0.6	-20.7	Out	3.0	1.9	4.0	-11.0	-24.3	-22.5	-17.7		-13.1	-25.3	-28.2	-19.4	-26.5	-22.4	-18.4	-18.6	-16.7	-17.2	-12.6			
Importações (t.v.h.)																										
Total <sup>(5)</sup>	7.4	7.2	-20.1	Nov	14.0	11.4	11.3	-6.4	-22.2	-25.1	-19.3		-9.4	-20.4	-29.9	-16.0	-28.9	-28.0	-18.1	-21.6	-21.8	-14.5	-15.5	-4.3		
Total sem combustíveis	9.1	3.6	-17.6	Out	9.3	6.2	5.8	-6.0	-18.2	-21.5	-14.1		-5.2	-17.0	-23.4	-14.1	-24.1	-23.6	-16.7	-13.5	-13.9	-14.8	-13.8			
Extra-comunitário <sup>(6)</sup>																										
Exportações (t.v.h.)																										
Total	12.6	13.4	-22.1	Nov	12.3	14.9	21.0	5.6	-22.3	-26.9	-21.3		4.7	-25.7	-25.3	-15.7	-28.1	-26.5	-26.3	-19.7	-21.1	-23.2	-19.4	-11.6		
Total sem combustíveis	14.4	12.7	-20.2	Nov	6.1	8.7	24.0	12.3	-16.1	-21.3	-22.7		11.0	-20.3	-19.6	-8.0	-23.0	-20.6	-20.3	-19.9	-21.7	-26.6	-25.4	-14.7		
Importações (t.v.h.)																										
Total	8.5	15.3	-32.7	Nov	26.1	23.7	23.1	-9.5	-38.5	-37.8	-35.2		-10.2	-34.9	-54.9	-24.7	-41.9	-48.0	-21.7	-45.9	-42.2	-11.0	-12.0	-4.7		
Total sem combustíveis	14.5	5.9	-27.9	Nov	13.8	7.3	6.0	-3.1	-31.0	-32.1	-29.6		15.3	-28.5	-35.0	-29.5	-27.9	-42.7	-23.6	-33.0	-34.9	-21.5	-14.0	-11.8		
<b>COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS</b>																										
Exportações (t.v.h.)	16.0	5.6	-10.0	Nov	13.0	7.6	3.5	0.4	-11.4	-10.4	-9.7		0.3	-10.6	-8.3	-15.0	-7.2	-13.7	-9.9	-8.9	-7.2	-13.2	-11.5	-4.5		
Importações (t.v.h.)	8.4	8.5	-10.2	Nov	10.7	11.6	8.8	3.3	-8.5	-7.9	-13.0		0.6	-6.7	-8.5	-10.2	-3.3	-11.2	-9.1	-12.0	-15.4	-11.8	-17.6	-5.1		

Fontes: INE, ACAP, Comissão Europeia, Cimpor, Secil e Banco de Portugal.

Notas:

(1) Ver metodologia em Rua (2005), "Um novo indicador coincidente para o consumo privado em Portugal", Banco de Portugal, *Boletim Económico-Outono*. (2) Fonte: Comissão Europeia. (3) Não considera as vendas de veículos automóveis e motocicletas. (4) Vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno excluindo importações de cimento. (5) O valor referente ao último mês tem por base a estimativa rápida divulgada pelo INE. (6) Em consequência da integração na União Europeia de dois novos Estados-Membros (Bulgária e Roménia) em 1 de Janeiro de 2007, o INE deixou de incluir estes países na informação relativa ao comércio extra-comunitário, passando a inclui-los nas estatísticas do comércio intracomunitário. As taxas de variação homóloga foram calculadas com base em universos comparáveis.

v.a. valores acumulados.  
mm3 médias móveis de três meses.  
s.r.e. saldos de respostas extremas.  
t.v.h. taxas de variação, em percentagem, calculadas sobre o período homólogo.  
n.c.v.s. valores não corrigidos de sazonalidade.  
v.c.s. valores corrigidos de sazonalidade.  
t.v.a. taxa de variação acumulada.

## Quadro 5 | Portugal

## INDICADORES DE ACTIVIDADE E DE MERCADO DE TRABALHO

	2007	2008	2009	Até ao mês	2008				2009				2009												
					v.a.	I	II	III	IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>ACTIVIDADE</b>																									
Indicador Coincidente mensal (t.v.h.) <sup>(1)</sup>	2.0	-0.5	-1.9	Dez	1.1	0.0	-1.1	-1.9	-2.8	-2.8	-1.7	-0.3	-2.3	-2.6	-2.9	-3.0	-3.0	-2.8	-2.5	-2.1	-1.7	-1.2	-0.7	-0.3	0.2
Indicador de Sentimento Económico (v.c.s.)(índice 1990-2006=100)	102.3	92.2	74.4	Dez	101.5	97.2	92.5	77.7	65.1	68.3	81.5	82.6	72.9	66.2	61.9	67.1	62.5	70.9	71.4	75.8	81.3	87.3	81.2	83.7	83.0
Índice de Produção Industrial - Indústria transformadora (t.v.h.)	1.1	-3.9	-10.9	Nov	-1.5	-2.8	-3.1	-8.2	-16.4	-12.1	-7.4		-10.8	-17.5	-20.6	-11.1	-13.9	-10.0	-12.5	-8.5	-7.7	-6.1	-5.6	-6.2	
Índice de Volume de Negócios - Indústria transformadora (t.v.h.)	5.5	0.9	-17.9	Nov	4.4	5.0	5.1	-10.5	-23.4	-20.6	-16.3		-13.8	-24.4	-27.2	-18.6	-22.7	-21.0	-17.9	-20.1	-16.2	-12.1	-11.1	-3.7	
Taxa de utilização da capac. prod. ind. transf. (%) (n.c.v.s.)	81	79	72	Set	81	81	81	75	69	73	74														
Indicador de Confiança na Indústria - s.r.e. (v.c.s.) <sup>(2)</sup>	-2	-11	-29	Dez	-2	-7	-8	-26	-34	-33	-26	-22	-31	-35	-37	-31	-38	-30	-32	-33	-27	-18	-25	-19	-21
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora - s.r.e. (n.c.v.s.)																									
Produção actual	6	-12	-18	Dez	-6	-3	-10	-30	-38	-20	-11	-2	-26	-34	-45	-35	-30	-22	-9	-11	-8	-13	3	-12	3
Stocks de produtos acabados	4	5	9	Dez	-1	5	9	6	8	12	4	10	10	5	8	11	15	9	13	9	6	-4	17	4	10
Procura global	-7	-27	-61	Dez	-14	-24	-17	-55	-70	-68	-54	-51	-63	-71	-72	-68	-73	-64	-66	-69	-50	-43	-48	-53	-52
Procura interna	-20	-29	-56	Dez	-12	-28	-28	-47	-64	-58	-50	-50	-57	-64	-66	-63	-67	-61	-46	-63	-45	-42	-43	-57	-51
Procura externa	-4	-23	-53	Dez	-10	-12	-17	-53	-66	-66	-48	-33	-59	-69	-68	-61	-75	-62	-61	-63	-45	-35	-29	-35	-36
Inquérito de Conjuntura ao Comércio - s.r.e. (n.c.v.s.)																									
Volume de vendas	-4	-15	-27	Dez	-4	-12	-16	-26	-37	-38	-19	-13	-30	-22	-41	-47	-44	-40	-31	-23	-20	-14	-11	-12	-15
Nível de existências	6	7	1	Dez	6	8	7	8	5	1	-1	-1	9	4	7	4	3	1	0	0	-1	-2	-3	-4	2
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros nacionais (t.v.h.)																									
Total	5.8	-1.3	-6.6	Nov	8.6	-2.8	-1.6	-6.9	-14.6	-3.8	-5.2		-10.3	-7.2	-12.0	-20.8	4.1	-11.4	-2.5	-6.3	-3.4	-6.4	-5.5	-5.3	
Estrangeiros	6.2	-2.1	-10.9	Nov	9.1	-2.1	-3.4	-9.2	-18.3	-9.8	-9.6		-14.6	-12.7	-18.4	-21.4	-0.3	-15.4	-11.7	-11.2	-9.5	-8.1	-8.1	-5.7	
Índice de Volume de Negócios - Serviços (t.v.h.)	5.9	0.4	-12.8	Nov	4.4	2.5	2.1	-6.5	-13.9	-15.8	-11.0		-5.8	-14.7	-16.9	-10.3	-15.5	-17.9	-14.0	-13.1	-9.5	-10.0	-10.7	-7.5	
Indicador de Confiança nos Serviços - s.r.e. (v.c.s.) <sup>(2)</sup>	9	3	-16	Dez	9	9	1	-5	-22	-20	-10	-12	-6	-19	-23	-23	-23	-18	-18	-12	-9	-9	-10	-15	-10
Inquérito de Conjuntura aos Serviços - s.r.e. (n.c.v.s.)																									
Actividade da empresa	3	-4	-20	Dez	-5	2	-4	-10	-23	-23	-16	-17	-12	-19	-25	-25	-25	-22	-21	-19	-15	-14	-15	-17	-19
Perspectivas da procura	15	10	-3	Dez	19	33	1	-11	-15	9	0	-7	-20	-35	-11	2	1	13	12	7	0	-7	-7	-9	-5
<b>MERCADO DE TRABALHO</b>																									
Remunerações médias implícitas na Reg. Colectiva Trabalho																									
Sector privado (t.v.h.) <sup>(3)</sup>	2.9	3.1	2.8	Set	3.1	2.9	2.7	2.6	3.0	1.9	2.0			2.7	4.0	4.8	1.8	2.7	2.7	1.9	3.1	2.7			
Número de trabalhadores (em milhares)	1539.4	1747.4	1192.4	Set	1516.6	199.4	17.8	13.5	1020.5	141.3	30.6	0.0		869.3	4.1	147.2	131.3	1.5	8.4	28.6	0.1	1.9			
Variação das Remunerações declaradas à Segurança Social <sup>(4)</sup>																									
Número médio de beneficiários com remuneração (em milhares)	3206	3280	3199	Nov									3280	3215	3210	3209	3208	3208	3210	3211	3208	3208	3205	3199	
Taxa de variação homóloga das remunerações médias declaradas	3.5	4.0	3.5	Nov									4.0					3.9	3.7	3.6	3.6	3.6	3.5		
Emprego e Desemprego																									
Taxa de desemprego (%)	8.0	7.6	9.3	Set	7.6	7.3	7.7	7.8	8.9	9.1	9.8														
Emprego total (t.v.h.)	0.2	0.5	-2.7	Set	1.1	1.4	-0.1	-0.2	-1.8	-2.9	-3.4														
Emprego por conta de outrem (t.v.h.)	0.1	1.2	-2.1	Set	1.1	2.1	0.5	1.1	-1.0	-2.6	-2.6														
População desempregada (t.v.h.)	4.9	-4.8	22.1	Set	-9.1	-6.9	-2.4	-0.4	16.1	23.9	26.3														
Taxa de actividade 15-64 anos (%)	74.1	74.2	73.7	Set	74.1	74.4	74.2	74.0	73.9	73.8	73.4														
Desemprego de longa duração (% do desemp. total)	48.9	49.8	45.3	Set	51.9	50.2	49.3	47.8	43.4	46.3	46.3														
Desemprego registado e ofertas de emprego - Centros de Emprego																									
Movimento ao longo do período (milhares) <sup>(5)</sup>																									
Novos desempregados inscritos	45.6	50.7	59.8	Dez	47.4	44.1	53.3	58.0	65.6	54.3	61.2	58.2	48.6	70.3	60.6	65.7	58.2	51.9	52.8	60.2	50.7	72.6	65.5	61.2	47.9
Ofertas de emprego	10.0	10.6	10.3	Dez	9.9	10.1	11.9	10.3	8.5	10.7	12.3	9.5	8.3	8.8	6.9	9.7	9.3	11.0	11.7	13.2	10.2	13.6	11.2	9.9	7.5
Situação no final do período (milhares)																									
Desemprego registado	390.3	416.0	524.7	Dez	391.0	382.5	395.2	416.0	484.1	489.8	510.4	524.7	416.0	448.0	469.3	484.1	491.6	489.1	489.8	496.7	501.7	510.4	517.5	523.7	524.7
Ofertas de emprego	13.8	15.3	18.1	Dez	14.7	15.9	19.0	15.3	14.7	18.5	22.0	18.1	15.3	14.6	14.1	14.7	14.2	15.7	18.5	20.0	21.1	22.0	21.4	20.2	18.1

Fontes: INE, Comissão Europeia, Ministério das Actividades Económicas e do Trabalho, Instituto do Emprego e Formação Profissional e Banco de Portugal.

Notas:

(1) Ver metodologia em Rua (2004). "Um novo indicador coincidente para a economia portuguesa", Banco de Portugal, *Boletim Económico*-Junho. (2) Fonte: Comissão Europeia. (3) Em cada coluna, foram considerados os contratos que entraram em vigor no respectivo período. (4) Para cada mês, a informação apresentada corresponde aos valores médios acumulados desde o início do ano. (5) Os valores para os trimestres e anos correspondem aos respectivos valores médios mensais.

v.a. valores acumulados.  
t.v.h. taxa de variação homóloga.  
s.r.e. saldos de respostas extremas.  
n.c.v.s. valores não corrigidos de sazonalidade.  
v.c.s. valores corrigidos de sazonalidade.

## Quadro 6 | Portugal

## INDICADORES DE INFLAÇÃO

	2007	2008	2009	Até ao mês	2008				2009				2009															
					v.a.	I	II	III	IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
<b>ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (IPC) - TOTAL <sup>(1)</sup></b>																												
Taxa de variação em cadeia																												
Taxa de variação homóloga				Dez	2.9	2.9	3.0	1.5	0.0	-1.1	-1.5	-0.7																
Taxa de variação média	2.5	2.6	-0.8																									
Indicador de Tendência - Média aparada <sup>(2)</sup>	2.1	2.4	0.2	Dez	2.8	2.7	2.5	1.7	0.8	0.1	-0.2	0.2	1.4	1.0	0.9	0.4	0.4	0.3	-0.3	0.0	-0.1	-0.5	-0.2	0.4	0.3			
Agregados do IPC (t.v.h.)																												
Bens																												
Alimentares	2.2	2.3	-2.3	Dez	2.6	2.9	3.2	0.7	-1.1	-2.8	-3.5	-1.9	-0.5	-0.8	-0.8	-1.7	-2.0	-2.9	-3.6	-3.7	-3.3	-3.5	-3.1	-1.7	-0.9			
Não transformados	2.8	4.2	-2.5	Dez	3.6	4.6	5.4	3.4	1.2	-2.3	-4.9	-4.1	3.0	2.2	1.4	0.0	-0.8	-1.9	-4.1	-4.9	-5.1	-4.7	-4.4	-3.9	-4.0			
Transformados	3.0	0.6	-4.3	Dez	-0.8	0.6	1.8	0.6	0.1	-3.7	-7.4	-6.2	0.7	0.3	0.6	-0.5	-1.4	-3.0	-6.5	-7.5	-7.9	-6.9	-6.5	-5.9	-6.2			
Industriais	2.6	8.1	-0.9	Dez	8.2	8.7	9.1	6.3	2.3	-0.9	-2.6	-2.3	5.3	4.1	2.2	0.6	-0.1	-0.8	-1.7	-2.6	-2.6	-2.7	-2.5	-2.3	-2.2			
Não energéticos	1.9	1.3	-2.2	Dez	2.1	2.0	2.0	-0.8	-2.4	-3.1	-2.7	-0.7	-2.3	-2.3	-2.0	-2.7	-2.6	-3.4	-3.3	-3.0	-2.3	-2.9	-2.3	-0.5	0.8			
Energéticos	1.4	-0.3	-0.9	Dez	-0.1	-0.5	-0.3	-0.2	0.2	-0.6	-1.2	-1.9	-0.3	0.3	0.1	0.1	0.0	-0.7	-1.0	-0.6	-1.3	-1.7	-2.0	-1.9	-1.7			
Serviços	3.5	6.5	-7.8	Dez	9.4	10.1	9.4	-2.6	-10.5	-11.5	-9.4	0.9	-8.6	-10.8	-9.5	-11.2	-10.9	-12.1	-11.4	-11.7	-8.1	-8.2	-5.2	1.6	6.9			
	2.9	3.0	1.7	Dez	3.5	2.8	2.8	3.0	1.8	1.9	1.8	1.2	3.0	2.0	1.9	1.7	1.9	1.8	1.9	2.1	1.9	1.4	1.2	1.3	1.3			
Classes do IPC (t.v.h.)																												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2.4	3.7	-3.4	Dez	2.6	4.2	5.1	2.9	0.6	-3.0	-6.1	-5.2	2.4	1.3	1.0	-0.5	-1.3	-2.6	-5.1	-6.1	-6.3	-5.9	-5.5	-4.9	-5.1			
Bebidas alcoólicas e tabaco	4.9	7.5	3.3	Dez	9.4	6.8	7.0	7.1	4.8	2.8	2.8	2.9	7.2	7.0	4.2	3.2	2.7	2.9	2.9	2.8	2.9	2.9	2.9	2.9	2.9			
Vestuário e calçado	2.2	1.6	-1.7	Dez	2.8	1.7	1.2	0.9	-1.1	-0.9	-2.1	-2.5	0.2	-1.4	-1.4	-0.5	-0.9	-0.9	-1.1	-0.5	-2.4	-3.4	-2.7	-2.5	-2.3			
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	3.6	3.9	2.1	Dez	3.9	4.4	3.6	3.9	2.7	1.7	1.9	2.1	3.6	2.9	2.6	2.4	1.7	1.6	1.7	2.0	2.0	1.8	1.7	2.1	2.4			
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	1.6	1.7	1.7	Dez	1.3	1.6	1.8	1.9	2.3	1.8	1.3	1.6	1.9	2.5	2.2	2.1	1.9	1.8	1.6	1.4	1.2	1.3	1.5	1.5	1.7			
Saúde	7.4	1.4	-1.4	Dez	4.6	0.1	0.7	0.3	-0.8	-1.3	-2.0	-1.7	0.0	-0.4	-0.8	-1.1	-1.0	-1.2	-1.7	-1.8	-2.0	-2.2	-1.8	-1.7	-1.6			
Transportes	1.6	1.5	-3.6	Dez	2.9	2.7	3.0	-2.7	-5.6	-5.4	-3.6	0.3	-5.5	-6.3	-4.9	-5.7	-4.9	-6.2	-5.1	-4.5	-2.6	-3.7	-2.9	0.4	3.6			
Comunicações	-1.8	-2.1	-1.0	Dez	-1.6	-0.9	-3.0	-2.7	-2.6	-1.8	0.1	0.2	-2.4	-2.9	-3.0	-1.9	-1.8	-1.9	-1.9	0.2	0.0	0.1	0.3	0.4	-0.1			
Lazer, recreação e cultura	0.3	0.6	-1.6	Dez	0.6	0.1	0.7	1.0	-1.2	-0.6	-2.3	-2.1	1.1	0.0	-2.0	-1.7	-0.8	-0.8	-0.3	-1.2	-2.7	-3.1	-2.7	-1.8	-1.9			
Educação	3.7	4.2	3.5	Dez	4.4	4.4	4.5	3.4	3.5	3.6	3.6	3.3	3.4	3.4	3.5	3.5	3.5	3.6	3.5	3.5	3.5	3.6	3.3	3.2	3.2			
Restaurantes e hotéis	2.6	3.7	2.4	Dez	3.5	3.5	3.6	4.2	2.8	2.9	2.6	1.2	4.3	2.8	2.8	2.8	3.1	2.9	2.7	2.7	2.7	2.3	1.4	1.3	0.8			
Bens e serviços diversos	2.4	2.5	1.9	Dez	2.3	2.4	2.6	2.9	2.6	2.1	1.5	1.4	2.8	2.7	2.6	2.3	2.4	2.1	1.7	1.6	1.5	1.5	1.3	1.6	1.4			
<b>ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (IHPC) - TOTAL</b>																												
Taxa de variação em cadeia																												
Taxa de variação homóloga				Dez	3.0	2.9	3.1	1.6	-0.1	-1.1	-1.5	-0.8	0.8	0.1	0.1	-0.6	-0.6	-1.2	-1.6	-1.4	-1.2	-1.8	-1.6	-0.8	-0.1			
Taxa de variação média	2.4	2.7	-0.9										2.7	2.4	2.2	1.9	1.6	1.3	0.8	0.5	0.1	-0.3	-0.6	-0.8	-0.9			

Fontes: INE, Eurostat e Banco de Portugal.

Notas:

(1) A partir de Janeiro de 2009, as taxas de variação são calculadas utilizando o IPC com base 2008. (2) Média aparada a 10 por cento, o que significa que são apenas consideradas 80 por cento das observações centrais da tvh do IPC. Excluindo os itens correspondentes às observações extremas, o IPC foi recalculado, a partir do qual se obtiveram as respectivas taxas de variação homóloga.

v.a. valores acumulados.  
t.v.h. taxa de variação homóloga.

## Quadro 7 | Portugal

## BALANÇA DE PAGAMENTOS - PRINCIPAIS COMPONENTES | Valores líquidos

Milhões de euros

	2006 <sup>P</sup>	2007 <sup>P</sup>	2008 <sup>P</sup>	2007 <sup>P</sup>	2008 <sup>P</sup>	2009 <sup>P</sup>	2007 <sup>P</sup>	2008 <sup>P</sup>	2009 <sup>P</sup>
				Jan-Nov	Jan-Nov	Jan-Nov	Nov	Nov	Nov
1. Balança Corrente	-15 589.2	-15 374.3	-20 163.4	-13 569.3	-18 389.3	-13 967.0	-1 928.1	-1 879.6	-1 700.8
1.1. Mercadorias f.o.b.	-16 762.8	-17 549.3	-21 361.8	-15 768.4	-19 604.7	-15 341.0	-1 761.8	-1 730.4	-1 565.4
1.2. Serviços	4 953.8	6 489.3	6 547.7	5 973.3	6 033.4	5 445.6	397.1	390.8	378.3
1.3. Rendimentos	-6 301.4	-6 921.2	-7 817.1	-6 193.1	-7 104.7	-5 881.6	-688.1	-731.1	-513.8
1.4. Transferências Correntes	2 521.1	2 606.9	2 467.8	2 418.9	2 286.8	1 809.9	124.6	191.1	0.1
1.4.1. Transferências Públicas	273.7	35.4	-174.5	90.5	-91.1	-2.5	-48.4	-58.7	-103.4
1.4.2. Transferências Privadas	2 247.5	2 571.5	2 642.3	2 328.5	2 377.8	1 812.4	173.1	249.8	103.4
2. Balança de Capital	1 233.6	2 096.8	2 747.3	1 625.0	2 266.6	1 306.2	20.2	260.2	169.9
3. Balança Financeira	14 116.1	13 135.7	18 050.0	11 542.0	17 116.2	11 920.8	1 698.9	1 746.6	1 351.8
3.1. Investimento Directo	3 004.2	-1 775.7	973.7	-816.9	400.8	-89.0	112.5	-91.8	-89.9
3.1.1. De Portugal no exterior	-5 691.2	-4 013.3	-1 437.4	-3 951.2	-2 084.3	-1 200.9	-330.8	-135.6	-182.0
3.1.2. Do exterior em Portugal	8 695.4	2 237.6	2 411.2	3 134.3	2 485.2	1 111.9	443.3	43.8	92.1
3.2. Investimento de Carteira	3 864.0	10 042.6	13 821.2	9 490.7	17 331.4	9 307.7	-1 128.6	1 421.0	2 072.1
3.2.1. Activos	-6 602.1	-7 988.4	-12 363.4	-7 065.7	-8 019.1	-17 792.9	-22.2	-3 896.2	-1 645.3
3.2.1.1. Títulos de participação no capital	-3 273.0	-1 756.0	-42.6	-2 519.1	-236.8	-533.3	347.7	-29.5	-381.5
3.2.1.2. Obrigações e outros títulos de dívida de l.p.	-6 005.0	-8 690.5	-12 833.9	-7 568.3	-9 046.2	-17 737.7	-170.0	-4 182.2	-1 423.8
3.2.1.3. Instrumentos do mercado monetário	2 675.9	2 458.2	513.0	3 021.8	1 264.0	478.2	-199.9	315.5	159.9
3.2.2. Passivos	10 466.1	18 031.0	26 184.6	16 556.4	25 350.5	27 100.6	-1 106.4	5 317.2	3 717.5
3.2.2.1. Títulos de participação no capital	2 933.5	239.2	4 934.9	441.0	3 815.7	1 971.9	-1 010.4	2 769.4	-136.0
3.2.2.2. Obrigações e outros títulos de dívida de l.p.	11 912.5	16 687.4	14 505.6	15 512.6	13 924.0	23 585.9	158.0	1 803.4	3 347.8
3.2.2.3. Instrumentos do mercado monetário	-4 379.9	1 104.4	6 744.1	602.8	7 610.8	1 542.9	-254.0	744.3	505.7
3.3. Derivados financeiros	-219.9	173.2	250.6	307.3	383.7	121.3	24.7	256.0	35.6
3.4. Outro investimento	5 548.3	3 982.8	3 083.4	1 711.8	-774.8	2 455.8	2 820.4	79.0	-746.3
3.4.1. Activos	-13 652.1	-11 634.3	11 730.0	-16 439.1	4 263.1	4 902.2	844.9	2 931.5	1 254.0
3.4.1.1. Autoridades monetárias	-1 078.7	-1 799.5	4 054.7	-3 084.6	3 197.3	-59.3	1 381.6	1 197.0	238.5
3.4.1.2. Administrações públicas	56.5	494.6	-348.3	503.0	-38.3	213.3	551.0	-1.6	1.8
3.4.1.3. Instituições financeiras monetárias	-9 752.2	-6 184.1	9 251.0	-8 924.5	4 495.9	3 739.0	-637.3	1 510.8	1 473.8
3.4.1.3.1. De longo prazo	-1 239.7	-4 596.8	-834.1	-4 252.6	-873.3	-957.0	-554.9	121.2	308.9
3.4.1.3.2. De curto prazo	-8 512.6	-1 587.3	10 085.0	-4 671.9	5 369.3	4 696.0	-82.4	1 389.6	1 164.9
3.4.1.4. Outros sectores residentes	-2 877.6	-4 145.3	-1 227.3	-4 933.1	-3 391.8	1 009.3	-450.4	225.3	-460.0
3.4.2. Passivos	19 200.4	15 617.1	-8 646.6	18 150.9	-5 037.9	-2 446.4	1 975.6	-2 852.5	-2 000.3
3.4.2.1. Autoridades monetárias	-6 025.2	-489.1	12 745.7	5 017.3	12 462.6	4 563.9	576.9	1 516.7	1 307.0
3.4.2.2. Administrações públicas	98.6	1 083.8	-1 930.8	326.4	-2 287.2	81.6	691.0	-246.4	-103.1
3.4.2.3. Instituições financeiras monetárias	24 834.5	14 282.1	-19 052.9	10 887.2	-15 857.4	-8 512.4	-453.2	-3 953.6	-3 408.3
3.4.2.3.1. De longo prazo	10 488.4	4 897.5	-6 394.7	3 635.9	-6 074.5	-12 364.2	864.7	-181.4	-3 104.7
3.4.2.3.2. De curto prazo	14 346.1	9 384.6	-12 658.2	7 251.4	-9 782.9	3 851.8	-1 317.9	-3 772.1	-303.6
3.4.2.4. Outros sectores residentes	292.4	740.4	-408.5	1 920.0	644.1	1 420.5	1 160.8	-169.3	204.0
3.5. Activos de reserva	1 919.5	712.8	-78.9	849.2	-225.1	125.0	-130.2	82.4	80.2
4. Erros e Omissões	239.4	141.8	-633.9	402.3	-993.4	740.0	209.1	-127.3	179.1
<i>Por memória:</i>									
Balança Corrente + Balança de Capital	-14 355.5	-13 277.5	-17 416.1	-11 944.3	-16 122.7	-12 660.8	-1 908.0	-1 619.3	-1 530.9

Nota:

P - Provisório.

## Quadro 8 | Portugal

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

	Unidades	2007		2008		2009		2009						
		Dez	Jun	Set	Dez	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxas de juro														
Taxas de juro sobre saldos de IFM <sup>(1)</sup>														
Empréstimos a sociedades não financeiras	em %, valores médios, fim de período	6.15	6.29	6.47	6.14	4.85	4.27	4.02	3.82	3.70	3.55	3.51	3.43	n.d.
Empréstimos a particulares para habitação	em %, valores médios, fim de período	5.51	5.63	5.86	5.86	4.62	3.56	3.08	2.64	2.45	2.30	2.17	2.07	n.d.
Empréstimos a particulares para consumo e outros fins	em %, valores médios, fim de período	8.75	8.98	9.24	9.03	8.52	8.13	7.98	7.75	7.68	7.62	7.54	7.48	n.d.
Depósitos e equiparados <sup>(2)</sup> até 2 anos	em %, valores médios, fim de período	3.58	3.72	3.99	3.99	3.19	2.48	2.37	2.23	2.15	2.06	1.96	1.92	n.d.
Taxa de rendibilidade - OT a 10 anos <sup>(3)</sup>	em %, valores médios	4.47	4.96	4.66	4.00	4.68	4.29	4.50	4.25	3.95	3.93	3.85	3.80	3.91
	em %, em fim de período	4.53	5.08	4.72	3.96	4.57	4.42	4.41	3.94	3.89	3.86	3.81	3.77	4.06
Índice de cotações de acções PSI-20	31/12/1992=3000, média mensal	13082	9928	8277	6214	6014	7142	7086	7186	7640	8177	8639	8452	8313
	em fim de período	13019	8904	8033	6341	6175	7224	7111	7293	7828	8475	8341	8254	8479
Índice de cotações de acções PSI Geral	5/01/1988=1000, média mensal	4141	3293	2741	2038	2022	2473	2473	2484	2611	2793	2936	2880	2851
	em fim de período	4124	2985	2644	2074	2082	2518	2480	2507	2676	2899	2835	2820	2902
Agregados de crédito bancário <sup>(4)</sup>														
Empréstimos ao sector não monetário, excepto Administrações Públicas	variação anual, em %, fim de período	10.7	10.4	9.5	7.7	5.5	4.6	3.9	3.2	2.9	2.7	2.4	2.3	n.d.
Empréstimos a instituições financeiras não monetárias	variação anual, em %, fim de período	27.0	23.6	24.2	17.4	13.4	5.3	7.5	5.3	2.2	0.4	-0.4	-0.5	n.d.
Empréstimos ao sector privado não financeiro	variação anual, em %, fim de período	9.9	9.7	8.7	7.1	5.0	4.5	3.6	3.1	2.9	2.8	2.5	2.5	n.d.
Empréstimos a sociedades não financeiras	variação anual, em %, fim de período	11.2	12.3	12.0	10.5	7.5	7.1	5.4	4.4	4.1	3.7	2.8	2.6	n.d.
Empréstimos a particulares (inclui emigrantes)	variação anual, em %, fim de período	9.0	7.8	6.3	4.6	3.1	2.5	2.2	2.1	2.0	2.1	2.3	2.4	n.d.
Empréstimos a particulares para habitação	variação anual, em %, fim de período	8.5	7.1	5.8	4.3	3.2	2.7	2.5	2.3	2.3	2.3	2.5	2.5	n.d.
Empréstimos a particulares para consumo e outros fins	variação anual, em %, fim de período	11.3	10.6	8.7	6.2	2.9	1.9	1.3	0.9	0.9	1.0	1.4	1.8	n.d.
Financiamento das Administrações Públicas	10 <sup>6</sup> Euros, val. acumulados	3387	-1275	974	4572	1038	2760	7 291	9 858	9 385	10 372	11 449	13 702	n.a.

## Notas:

(1) Calculadas como médias das taxas de juro sobre saldos de empréstimos e depósitos de IFM, denominados em euros face a residentes na Área do Euro, para cada sector e/ou finalidade, em cada classe de prazo contratual, ponderadas pelos respectivos montantes em dívida em final de mês. (2) Exclui responsabilidades à vista, depósitos com pré-aviso e acordos de recompra. (3) Valores retirados da Thomson Reuters (hora de fecho). (4) As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transacções mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

**BANCO DE PORTUGAL**

**Edição**

Departamento de Estudos Económicos

Av. Almirante Reis, 71- 6.º

1150-012 Lisboa

**Distribuição**

Departamento de Serviços de Apoio

Área de Documentação, Edições e Museu

Serviço de Edições e Publicações

Av. Almirante Reis, 71- 2.º

1150-012 Lisboa

**Impressão**

DPI Cromotipo - Oficina de Artes Gráficas, Lda.

Lisboa, 2010

**Tiragem**

270

ISSN 0874-0879

Depósito Legal n.º 270368/08